



RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA POR MEIO DO EXAME DE FUNDO DE OLHO

ODS 3

Frederico Leite Pereira Leite (Universidade de Taubaté)

Iury Michel Aoki (Universidade de Taubaté)

Henrique Fernandes Almeida (Universidade de Taubaté)

Martina de Toledo Mafía (Universidade de Taubaté)

Rafael de Paula Vieira (Universidade de Taubaté)

Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

A retinopatia diabética é uma complicação microvascular dos pacientes diabéticos, sobretudo naqueles com controle irregular dos níveis glicêmicos. Está entre as principais causas de cegueira precoce no Brasil e seu diagnóstico ocorre por meio do exame de fundo de olho, que permite a identificação precoce, mesmo sem sintomas. A doença instala-se de forma abrupta e assintomática, tornando essencial o rastreamento bianual. A retinopatia diabética é complicação do Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 e 2, mais prevalente no segundo, e frequentemente associada a neuropatia, insuficiência renal e acidente vascular cerebral. Recomenda-se fundoscopia até cinco anos após o diagnóstico e acompanhamento bianual mesmo em exames negativos. Havendo alterações significativas, inicia-se tratamento para impedir a perda visual, complicação mais avançada da doença. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente os exames em Unidades Básicas de Saúde e em campanhas periódicas. O objetivo deste estudo foi realizar levantamento acerca dos métodos diagnósticos para retinopatia relacionada à DM, analisar formas de rastreamento, adesão e impactos na população portadora de DM tipo 1 e 2 na Atenção Primária à saúde (APS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas fundamentadas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Diabetes e artigos publicados na plataforma digital Scielo entre 2016 e 2024, em português, que estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra com as palavras-chave: Retinopatia diabética, Diabetes Mellitus tipo e Atenção Primária à saúde. Foram encontrados 43 artigos, dos quais quatro foram utilizados dez que atendiam aos critérios de inclusão. A retinopatia diabética apresenta alta prevalência na população diabética brasileira. Apesar do acesso aos mecanismos de prevenção, estes são pouco utilizados pelos

pacientes. Constatou-se que o subdiagnóstico influencia negativamente no prognóstico, elevando complicações e resultando em consequências irreversíveis. Com maior divulgação sobre a facilidade de prevenção e controle da doença, espera-se ampliar a procura pelo exame e melhorar o controle do diabetes, reduzindo complicações visuais. O exame de fundo de olho é instrumento essencial de prevenção secundária da retinopatia diabética, pois possibilita diagnóstico precoce e tratamento eficaz, evitando evolução para cegueira. A doença ainda é subdiagnosticada pela falta de informação sobre a importância do rastreamento. A prevenção secundária é acessível, considerando que o controle glicêmico, mudanças no estilo de vida e medicamentos fornecidos pelo SUS reduzem complicações. Apesar de ser exame de fácil acesso, a maioria da população não o realiza, elevando a incidência da retinopatia. É necessária a conscientização sobre a importância do exame para reduzir os casos. Observou-se, entretanto, que há desconhecimento da população sobre o exame e sobre as complicações do diabetes. Embora o SUS ofereça o exame de forma gratuita, a falta de informação ainda é a principal barreira ao rastreamento. Destaca-se, assim, a necessidade de campanhas de conscientização e do cumprimento do protocolo de rastreamento bianual, a fim de reduzir casos de cegueira decorrentes da doença.

Palavras-chave: Retinopatia diabética; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de agravos; Sistema Único de Saúde.